

---

## **A preservação da História e da Memória de um Povo sob a Ótica das Relações Públicas: Estudo de Caso do Festival Internacional de Folclore de Nova Petrópolis**

### **Resumo**

O presente artigo tem o objetivo de evidenciar a atuação do profissional de Relações Públicas no âmbito da preservação da história e memória de um povo. Para isso, a metodologia utilizada foi o estudo de caso do *Festival Internacional de Folclore de Nova Petrópolis*, evento realizado há 47 anos pela comunidade de Nova Petrópolis. O evento é uma forma de preservar o legado germânico deixado pelos colonizadores, unindo-se, de forma respeitosa, às demais manifestações culturais do mundo. A questão que norteou esta pesquisa consistiu em *identificar de que forma o profissional de Relações Públicas pode contribuir para a preservação da história e memória de um povo*. Além da observação do evento, foram realizadas entrevistas e pesquisa documental. A análise permitiu compreender que a atividade de Relações Públicas possui um campo de atuação promissor na colaboração da preservação e difusão da história e memória de um povo.

### **Palavras-chave**

Relações Públicas; história; memória; cultura; identidade.

### **Introdução**

Esta pesquisadora possui um forte vínculo com a cultura alemã, o que motivou a escolha de abordagem deste tema. O fato de estar em constante contato com os costumes e tradições alemães permitiu que fossem construídas relações com outras culturas, formando uma ligação muito forte. Tal gosto provocou o desejo de uni-la à atividade de Relações Públicas, desencadeando o presente estudo.

O estudo em torno do assunto prova que por mais mudanças que a humanidade sofra, suas características identitárias permanecem intactas. A questão cultural assume uma importância sem tamanho para a perpetuação das gerações já que a identidade é mantida por meio da difusão das histórias e memórias do povo.

A cultura é um importante elemento de comunicação por se fazer presente em diferentes âmbitos do cotidiano e utiliza instrumentos diferenciados para tal. Tais como gestos, fala, símbolos pra promover a aproximação e o contato entre si e entre as demais manifestações.

O evento é, por sua vez, um exemplo que pode mostrar a forte relação entre cultura e comunicação, propiciando o resgate e a preservação da história e memória de um povo por meio, também, da atividade Relações Públicas. O setor de eventos culturais

---

está em ascensão, despertando o interesse de cada vez mais pessoas, com o desejo de promover e difundir a própria história, bem como outras buscando conhecer novas perspectivas. Estabelecendo ligações entre passado e presente, aproximando gerações e histórias.

Tendo como base a cultura e impulsionado pelo evento, a memória e a história têm importância imensurável para as pessoas, pois vinculam as suas próprias vidas ao passado, presente e futuro. Tais circunstâncias estão relacionadas diretamente com o turismo. A aliança entre comunicação, cultura e turismo vêm se consolidando, gerando receita, aproximando gerações e tradições, fazendo com que a identidade de diversos povos se faça presente e vista. Para a comunidade, estar inserida no turismo é sentir-se valorizada ao expor o seu valor, a sua identidade.

O olhar que esta pesquisadora chama a atenção é a relação que existe entre áreas pouco exploradas, que desencadeou o tema deste estudo “Relações Públicas e a preservação da história e memória de um povo”. Com o intuito de explorar este promissor campo de atuação, busca compreender *de que forma o profissional de Relações Públicas pode contribuir para a preservação da história e memória de um povo*.

O corpus do artigo terá como objetivo geral mostrar de que forma o profissional de Relações Públicas pode ajudar no fortalecimento da memória cultural. Os objetivos específicos são: mostrar a importância do evento cultural no processo de resgate e eternização dos costumes; apresentar a importância das histórias orais e das narrativas para a perpetuação da memória cultural e como isso caracteriza a imagem de uma região; compreender como o turismo se utiliza das narrativas para difusão das histórias e memórias através dos eventos culturais; refletir sobre a atuação dos profissionais de Relações Públicas no âmbito do resgate e preservação de culturas regionais; e apontar o papel do profissional de Relações Públicas para o fortalecimento da memória e a história do povo alemão de Nova Petrópolis, através do Festival Internacional do Folclore.

No âmbito metodológico, esta monografia possui uma abordagem qualitativa, utilizando-se das pesquisas bibliográfica e exploratória. O estudo de caso e a técnica de pesquisa, tendo o Festival Internacional de Folclore de Nova Petrópolis como objeto empírico de estudo, aliando também o uso do levantamento documental, de entrevistas e observações.

A escolha do Festival Internacional de Folclore se deve pela ligação, participação e aproximação da pesquisadora ao evento. Amante da cultura, participa de diversas formas, como dançarina, membro da comissão organizadora, guia e expectadora. O FIF

---

possui importância imensurável para Nova Petrópolis, por questões culturais e econômicas, visto que toda comunidade se envolve e participa de alguma forma.

### **Uma Viagem pelo Universo das Relações Públicas.**

Diversos autores discutem sobre o surgimento das Relações Públicas, sem chegar, porém, a um consenso. Kunsch (2009) cita, por exemplo, alguns momentos históricos que apresentam características vinculadas à profissão, como na antiga aristocracia chinesa, no livro *Retórica* de Aristóteles e a preocupação com a opinião pública em diversos momentos da história da humanidade.

Há pouca precisão no que tange ao precursor da expressão e/ou da profissão. Para o Instituto Londrino de Relações Públicas, foi Thomas Jefferson, presidente dos Estados Unidos, em 1802, que em uma declaração ao Congresso, teria utilizado a expressão “Relações Públicas”. (FICHER; NETO, 2014).

Mas foi Ivy Lee que consagrou-se “pai das Relações Públicas” ao exercer algumas atividades vinculadas à profissão que então surgia. Ele trabalhou a imagem pessoal do empresário norte americano John Rockefeller e, além disso, “[...] propôs a abertura das portas as organizações para a imprensa e o diálogo com líderes da comunidade e do governo” (FARIAS, 2011, p. 23).

No Brasil, a profissão teve início em 1914 com Eduardo Pinheiro Lobo que era responsável pelo relacionamento com a imprensa e governo da concessionária norte americana de iluminação pública The Light & Power Co LTDA (KUNSCH, 20019).

Assim como existe certa dificuldade em definir o surgimento da atividade, o mesmo ocorre com a conceituação. Diversos estudiosos da área apresentam sua versão com foco em um viés de atuação, uma vez que o profissional de RP possui um campo de atuação muito vasto. Lattimore possui uma definição ampla. Para o autor,

[...] Os profissionais das relações públicas se comunicam com todos os públicos internos e externos relevantes para desenvolver relações positivas e criar coerência entre as metas da organização e as expectativas da sociedade. Esses profissionais desenvolvem, executam e avaliam as programas da organização que promovem o intercambio de influências e o entendimento entre as partes e os públicos da uma organização. (LATTIMORE et al, 2012, p. 23)

Relações Públicas é uma profissão que, desde o seu surgimento, tem uma ligação direta com os costumes e as memórias dos povos, tornando-se, cada vez mais,

---

fundamental para o levantamento, construção e manutenção das histórias das pessoas e das organizações. Isso porque é uma das atribuições do profissional de Relações Públicas a gestão dos relacionamentos.

Assim o público é essencialmente o objeto de estudo desse profissional. É papel do profissional de RP identificar, mapear e conhecer os diferentes públicos a fim de poder atingi-los da forma mais eficiente possível. Para isso, existem diversas classificações. Isso se dá a partir da forma de relacionamento existente entre eles e entre as organizações. Para Simões, 1995, os públicos podem ser classificados em interno, externo e misto. Enquanto para França, 2011, eles podem ser essenciais, não essenciais e redes de interferência.

Um novo grupo vem recebendo atenção nos últimos anos são os *stakeholders*, que segundo Rocha e Goldschmidt (2010), constituem-se nos públicos de interesse que são influenciados pela organização e possuem uma opinião pública bem definida. Quando se fala em públicos no contexto atual, não há como deixar de lado os influenciadores. Estes sempre estiveram presentes na sociedade influenciando a opinião pública acerca de produtos e pessoas. “Essa prática consiste em engajar pessoas, no meio online, que sejam referência nas suas áreas para que compartilhem experiências e mensagens das marcas com os respectivos públicos” (SQUID, 2017, p. 5).

O profissional de RP, conforme visão de Kunsch (2003), possui múltiplas habilidades que permitem que o mesmo atue em diferentes áreas. Porém, segundo a autora, seja onde for que o profissional atue, há cinco atividades básicas norteadoras de seu trabalho, são elas: assessoramento, pesquisa, planejamento, execução e avaliação.

Dessa forma é possível citar o evento com uma atividade de RP que possui as fases mencionadas anteriormente. O evento possui uma função social muito marcante, pois trata essencialmente de relacionamentos. Esse setor está em ascensão e segue crescendo, principalmente quando se fala em evento cultural, que possui um apelo emocional muito grande e tem a capacidade de aproximar as pessoas de sua própria identidade. Assim como as Relações Públicas, o turismo se utiliza de eventos para melhor efetivar suas ações e alcançar seus objetivos. Esta aliança vem dando bastante certo, uma vez que traz benefícios para todos os envolvidos, principalmente o público.

O Festival Internacional de Folclore de Nova Petrópolis, que é o objeto de estudo deste trabalho, é classificado como um evento aberto, artístico/cultural e de grande porte, conforme classificação de Zanella (2008). Em Nova Petrópolis, a cultura, desde sua fundação, tem no turismo uma das principais fontes de renda. A localização geográfica

---

possibilitou o desenvolvimento, através da exploração consciente e saudável dos recursos naturais e humanos, o que representa o maior valor imaterial e intangível da cidade. São as belas paisagens, a gastronomia, a arquitetura, o artesanato e o acolhimento do povo que tornam a cidade um dos destinos mais procurados, principalmente no inverno.

### **História e Memória Cultural**

A história e a memória, desde a antiguidade, são contextos fundamentais no processo de comunicação e conhecimento, pois definem o passado e orientam o presente e o futuro de um povo.

Até mesmo antes de desenvolver a fala, os primatas já se comunicavam por meio de gestos e, após, através da contação de histórias. E foi justamente essa capacidade que separou o homem dos outros animais ao longo da evolução. Desde então, a disseminação das histórias ocorre por meio da narrativa. Barthes ressalta a relevância da narrativa. Para o autor:

[...] a narrativa está presente em todos os lugares, em todas as sociedades; não há, em parte alguma, povo algum sem narrativa; todas as classes, todos os grupos humanos têm suas narrativas, e frequentemente estas narrativas são apreciadas por homens de cultura diferente. (BARTHES, 1971, p. 20)

Na comunicação oral, a história é contada de forma mais dinâmica e autêntica, trazendo à tona sensações emanadas no momento em que o fato ocorre além de provocar nos ouvintes a lembrança de momentos semelhantes vividos por eles e também aproximá-los da história em questão. É através da oralidade que o saber e o conhecimento são expressos e se criam imagens mentais que recriam momentos passados e que repassam conhecimento. É por meio da narração que a trama se constrói em diferentes perspectivas, variando conforme o narrador que estiver no comando. Ouvir relatos cotidianos não significa apenas compartilhar lembranças e experiências, mas sim fortalecer elos entre os tempos. Esta ação gera, ainda, significativas relações entre o consciente e o inconsciente

Recentemente passou-se a utilizar o termo *Storytelling* para designar a atividade de contar histórias com intuito de emocionar e trazer à tona memórias e sentimentos únicos, “verdadeiras e boas narrativas podem encantar multidões e despertar muito mais interesse [...], uma história bem contada interagem com as emoções das pessoas” (PALACIOS; TERENCEZZO, 2016, p. 4). Este recurso estratégico comunicacional está

---

sendo utilizado no contexto das organizações para reavivar as memórias, experiências vividas por seus contadores de forma quase sempre parcial e repleta de subjetivações, mas com a tentativa de ressignificação.

O profissional de Relações Públicas vem encontrando no *storytelling* uma nova perspectiva de atingir seus públicos nas organizações. A contação de histórias aproxima e identifica as pessoas às determinadas causas, e isso torna as empresas mais humanizadas. No que tange aos países, nos últimos sete anos, uma nova abordagem acerca das suas histórias vem sendo trabalhada, ou seja, significa transformar um local em marca, reconstruindo suas memórias de forma a aliá-las com o turismo. Trata-se da aliança entre *storytelling* e turismo, conforme apresenta Palacios e Terenzio quando dizem:

Praças, cidades, países são construídos por pessoas. Cada um desses lugares tem histórias dessas pessoas. Cada lugar é uma história. Tudo hoje é uma marca ou pode se transformar em uma. Com um eficiente sistema de gestão de marca, um lugar deixa de ser apenas um local, para ser uma incrível experiência cultural e de entretenimento. (2016, p.152)

Com isso é possível retratar e preservar a cultura dos povos. Os costumes e tradições sustentam o folclore que é tão importante pois norteia a identidade das pessoas. Com tal visão, surge um novo aporte para o profissional de Relações Públicas, o de “identificar o resgate da memória e a construção da história” (NASSAR, 2007, p. 19), seja ela no campo organizacional ou comunitário. Além dos eventos, outra forma da comunicação trabalhar com história cultural é a construção de memoriais. Diversas empresas estão utilizando esse recurso comunicacional para preservar sua história e valorizar as pessoas que a construíram.

Neste artigo foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e exploratória, com abordagem qualitativa para condução dos estudos propostos. A abordagem qualitativa está ligada diretamente às características da pesquisa exploratória, pois se refere à aparência, à essência do fenômeno e à qualidade das informações e utilizará como técnica o estudo de caso, sendo ele o Festival Internacional de Folclore de Nova Petrópolis.

A escolha do estudo de caso se deu em função de ser um evento de conhecimento da pesquisadora e possuir também as características relacionadas à história e à memória, que são os pontos cruciais desta pesquisa. A história do Festival está ligada diretamente à história do município, mas, infelizmente, não há muitos registros documentados e arquivados, que estão basicamente nas memórias das pessoas que ajudaram a construí-lo.

---

Esta pesquisadora, enquanto integrante de um grupo folclórico e da Comissão Organizadora do Evento, utilizou dessas posições para observar mais de perto e com um olhar diferente do habitual, para o levantamento de dados. Além do entrelace entre história, memória cultural e Relações Públicas, buscou-se resgatar o que não está sistematizado. Para isso, a pesquisadora fez observações diretas e indiretas, análises, vídeos e fotos do evento, pesquisa documental de edições anteriores, além de entrevistas, com o objetivo de encontrar os subsídios necessários para responder à questão que norteia o estudo: de que forma o profissional de Relações Públicas pode contribuir para a preservação da história e memória de um povo?

### **Festival Internaciona de Folclore de Nova Petrópolis: Passado, Presente e Futuro da Cultura Local<sup>1</sup>**

Como forma de amenizar o sentimento de saudade da Alemanha, os imigrantes que viviam em Nova Petrópolis passaram a se reunir em grupos com intuito de reproduzir as danças e as músicas que costumavam praticar na terra mãe. Assim, nos dias 7 e 8 de julho de 1983, aconteceu na Praça da República, o primeiro Festival de Folclore de Nova Petrópolis.

Nova Petrópolis era caminho de passagem para quem vinha de Porto Alegre com destino aos Campos de Cima da Serra, o que contribuiu para que a cidade estivesse sempre com muitas pessoas no seu entorno. As belas paisagens naturais contribuíram para o desenvolvimento do turismo, que aliado às questões culturais passaram a ser a principal fonte de renda do município. O sucesso da primeira edição motivou, no ano seguinte, se repetisse e assim sucesivamente, sempre no mês de julho, abrangendo 17 dias ininterruptos de atividades culturais. Com isso, novos grupos de danças folclóricas alemãs foram surgindo e em 1989 sentiu-se a necessidade de organizar as informações entre os mesmos, nascendo, assim, a Associação dos Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Nova Petrópolis – AGDFANP, com seis grupos. Desde então, a mesma é responsável por organizar anualmente o Festival, em parceria com a Prefeitura Municipal.

Ao longo do tempo diversas ações foram criadas para manter a preservação cultural e fortificar o evento, como o Baile de Escolha da Rainha do Folclore Alemão,

---

<sup>1</sup> As informações acerca do FIF são baseadas na Revista Comemorativa de 40 anos, confeccionada em 2013, que conta toda a história do evento. É uma realização da prefeitura de Nova Petrópolis, AGDFANP e IOV. Com apoio da Universidade Feevale e financiado pela Lei de Incentivo à Cultura, Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul e Ministério da Cultura.

---

1986; Baile de Escolha do Rei e Rainha Infantil, 1998, que teve sua última edição em 2007. É importante destacar o caráter cultural destes concursos, pois as candidatas precisam demonstrar seus conhecimentos culturais em relação à cidade, ao evento e aos costumes alemães. Desde 1997, ocorrem as Noites Culturais com o objetivo de levar as apresentações para as comunidades do interior, já que muitas vezes as pessoas não conseguem prestigiar a riqueza cultural na Praça da Flores, onde o evento ocorre. Os Jogos Germânicos foram introduzidos em 1998. Trata-se de uma competição saudável entre os grupos com atividades que eram realizadas no cotidiano dos colonos. No Museu Municipal, que fica no Parque Aldeia do Imigrante, encontra-se a Sala do Folclore, com materiais que contam a história do Evento.

O evento já ocorreu em diversos espaços da cidade: no Centro de Eventos, Parque Aldeia do Imigrante<sup>2</sup> e Praça das Flores, sempre buscando o melhor espaço para abrigar as apresentações artísticas e culturais dos grupos visitantes.

O Festival de Folclore tomou grandes proporções e exigiu uma remodelação. Em 2009 tornou-se Internacional, passando a receber regularmente grupos de todos os cantos do mundo. Em 2010 recebeu uma nova identidade visual, sendo que a logomarca é a união de elementos culturais da cidade como a flor de hortênsia, o Labirinto Verde<sup>3</sup>, a arquitetura Enxaimel<sup>4</sup> as cores das bandeiras da Alemanha, Brasil e Rio Grande do Sul. Conforme apresentado a seguir:

---

<sup>2</sup> Parque Aldeia do Imigrante: Localizado no Centro de Nova Petrópolis, o Parque recria uma aldeia alemã com diversas construções em estilo Enxaimel. Os prédios são originais e retirados de diversas localidades da cidade, são prédios com cerca de 100 anos, como escola, caixa rural (atual Cooperativa Sicredi), salão de festas, casa do ferreiro, hospital, capela, cemitério... Foi inaugurado em janeiro de 1985. Disponível em: < [http://www.novapetropolis.rs.gov.br/int\\_empresa.php?tipo=5&id=141](http://www.novapetropolis.rs.gov.br/int_empresa.php?tipo=5&id=141)>. Acesso em 02 de nov. de 2017

<sup>3</sup> O Labirinto Verde é um ponto turístico importante da cidade, considerado cartão postal da cidade, está localizado junto à Praça da República. A estrutura de ciprestes foi construída em 1980.

<sup>4</sup> A arquitetura Enxaimel é característica na Alemanha e consistem se estrutura de madeiras encaixadas tem seus vãos preenchidos com tijolos ou taipa. Disponível em: < <http://www.colegiodearquitectos.com.br/dicionario/2009/02/o-que-e-enxaimel/>>. Acesso em 12 de nov. de 2017.



Figura 1: Logomarca do Festival



Fonte: Revista Comemorativa 40 anos

Outro marco na história do evento foi a filiação do Festival Internacional de Folclore de Nova Petrópolis à IOV – Organização Internacional de Folclore e Arte Popular<sup>5</sup>, em 2011, que possui relações consulares com a UNESCO. Este ato qualificou ainda mais o evento e a divulgação ao restante do mundo ocorreu com mais ênfase. Aliada a iniciativa de promover a paz, ocorre aos domingos de manhã, a Celebração da Vida, da Paz e da Diversidade, em que representantes dos grupos presentes no FIF se reúnem no Palco para um momento religioso em que eles transmitem uma mensagem positiva que esteja ligada a sua cultura.

Desde 2011, o marco de abertura do Evento é o acendimento da Chama Folclórica, símbolo do amor e respeito que o FIF proporciona. A Chama só é apagada no final do evento. Os artistas e o público carregam consigo a centelha da cultura até o ano seguinte, quando a cidade recebe os grupos e as mais diversas culturas novamente. No ano de 2017 também foi criado o slogan “A diversidade é o que nos une”, que representa a união e o respeito a todas as culturas.

O FIF ocorre em função da realização de projetos de incentivo à cultura em nível estadual e federal. Trata-se da LIC – Lei de Incentivo à Cultura, Lei 13.490/201045, e a Lei Rouanet, Lei 8.313/199146. Através dessas leis, os valores destinados pelas empresas

<sup>5</sup> IOV: Trata-se de uma ONG sem fins lucrativos, ligada à Unesco, que preserva, documenta e promove o intercâmbio cultural em mais de 190 países, com intuito de promover a paz mundial. Disponível em: < <https://iovbrasil.com/>>. Acesso em 02 de Nov. de 2017.

---

são abatidos do imposto que elas pagam ao governo, podendo, dessa forma, incentivar projetos culturais como o Festival.

Na 45ª edição a AGDFANP, em parceria com a Prefeitura Municipal, organizou um documentário com personalidades que contribuíram para o desenvolvimento e perpetuação da história por meio da dança. O documentário fez parte do espetáculo Folcloristas, Histórias do Festival.

Nova Petrópolis<sup>6</sup> foi fundada em 1955, porém passou a receber imigrantes alemães desde 1858, oriundos dos estados alemães da Pomerania, Saxônia, Renânia e Boêmios. Esses eram, em sua maioria, agricultores e artesões, e possuíam grande vontade de trabalhar e reconstruir suas vidas na nova terra, de forma a manter sua cultura nativa. A cidade, atualmente com 19mil habitantes, honra os títulos de Capital Nacional do Cooperativismo e Jardim da Serra Gaúcha. Mantém viva a herança cultural deixada pelo imigrantes alemães e orgulha-se em uni-la às demais culturas do mundo por meio do FIF. Esse gesto de preservação colocou Nova Petrópolis entre as cidades que concorrem ao título de Capital Internacional do Folclore, evento promovido pela IOV.

### **Considerações Finais**

Desde o surgimento das primeiras civilizações, há milhares de anos, até os dias atuais, a humanidade passou por diversas mudanças e continuará passando ao longo do tempo. Porém, existem algumas características que globalização alguma pode alterar. Tratam-se dos traços culturais dos povos, que conferem aos mesmos uma identidade própria, única.

Para que isso ocorra, a cultura necessita de bases que transcendam as gerações e o tempo, esta relação de interexistência entre passado e presente é estabelecida pelas histórias e memórias que estabelecem sua perpetuação através das diferentes formas de comunicação.

Este estudo teve como questão norteadora: de que forma o profissional de Relações Públicas pode contribuir para a preservação da história e memória de um povo? Foi possível identificar que o profissional de Relações Públicas possui subsídios suficientes e eficientes para contribuir no reforço da preservação da história e memória cultural. Isso em função da versatilidade presente no perfil do RP, que o permite atuar e

---

<sup>6</sup> As informações acerca de Nova Petrópolis estão disponíveis no site: <<http://www.novapetropolis.rs.gov.br/historico.php>>. Acesso em 03 de nov. de 2017.

---

desempenhar diversas atividades em diferentes áreas de atuação e por possuir muitos meios que o auxiliam nesta tarefa.

Uma das ferramentas que podem ser utilizadas são os eventos. Esta atividade possui a capacidade de atingir um grande número de pessoas, tanto da comunidade interna quanto externa. Os eventos culturais são a prova de que é possível utilizar a comunicação como forma de divulgação e preservação da história e memória de um povo. Esta atividade vem crescendo e ocupando um espaço considerável na preferência das pessoas, uma vez que desperta emoções e desencadeia o sentimento de pertencimento e de identidade.

O objetivo principal consistia em analisar de que forma o profissional de RP poderia contribuir para a preservação da história e memória de um povo. Foi possível confirmar que estes elementos são a base da cultura local e conseqüentemente são nestes aspectos que é possível encontrar subsídios por meio da comunicação para os resgatar, preservar e difundir.

Os objetivos específicos também foram sendo alcançados ao longo do estudo. Foi confirmado que a área cultural é um novo aporte para atuação do profissional de RP, desde que ao longo de sua formação busque subsídios relacionados à área como suporte. Sem contar que este é um campo em ascensão e ainda pouco abordado pelos profissionais.

Foi possível confirmar, também, que as histórias orais e as narrativas, são as responsáveis pela difusão e perpetuação das memórias dos povos e aliadas à comunicação existente nas famílias e nas comunidades juntamente com o auxílio de profissionais que transferem essas informações a um número maior de pessoas, cumprem essa missão. O turismo, por sua vez, encontrou na cultura uma forma de promover a própria localidade por meio de suas histórias, aproximando também as comunidades em torno da identidade.

O profissional de Relações Públicas contribui de diferentes formas para o fortalecimento da história e memória de um povo. O Festival Internacional de Folclore de Nova Petrópolis é uma forma desta atuação se concretizar, pois além de resgatar, preservar e divulgar a cultura alemã, une e replica todas as outras culturas que estão presentes no evento. E ainda, em função da qualidade do assessoramento é capaz de transmitir às outras que não estão presentes, porém acompanham por meio das mídias. Este ato vai além da preservação, indo ao encontro da aculturação, da união e do respeito às diferenças, promovendo igualdade, humanização e paz.

---

Estas considerações foram possíveis após serem apresentadas informações relacionadas às Relações Públicas, à história e memória cultural, a Nova Petrópolis e ao Festival Internacional de Folclore.

O tema abordado possui muitas abordagens que podem ser feitas, bem como o Festival precisa ser constantemente lembrado, pesquisado e estudado para que se mantenha como uma sustentação da cultura local. Este é apenas um dos tantos estudos sobre a questão cultural relacionada à profissão de Relações Públicas, certamente novos estudos contribuirão para o desenvolvimento deste importante e promissor campo de atuação.

Por fim, resta dizer que esta pesquisadora continuará preservando a cultura alemã aliando as Relações Públicas, como uma forma de assessoria na promoção da memória e história dos povos.

### **Referências bibliográficas**

BARTHES, Roland. **Análise estrutural da Narrativa**. 7ª Ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 1971.

Clégio de Arquitetos. **O que é enxaimel?** Disponível em: <<http://www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/2009/02/o-que-e-enxaimel/>>. Acesso em 12 de nov. de 2017.

FARIAS, Luiz Alberto de (Org.). **Relações públicas estratégicas: técnicas, conceitos e instrumentos**. São Paulo, SP: Summus, 2011.

FICHER, Marcelo; NETO, Manoel Marcondes Machado. **100 anos de relações públicas no Brasil: ruma à cidadania plena**. Rio de Janeiro: Conceitual Editora, 2014.

FRANÇA, Fábio. Gestão de relacionamentos corporativos. In: GRUNIG, James E; FRANÇA, Fábio; FERRARI, Maria Aparecida. **Relações públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. 2. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2011.

IOV – Organização Internacional de Folclore e Arte Popular. Disponível em: <<https://iovbrasil.com/>>. Acesso em 02 de Nov. de 2017.

---

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Organizadora. KUNSCH, Waldemar Luiz. **Relações Públicas** – histórias, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

**Marketing de Influenciadores para iniciantes.** Ebook. São Paulo: Squid, 2017.

Disponível em: <

[https://mail.google.com/mail/u/1/?hl=pt\\_BR#inbox/15f30e9e88910443?projector=1](https://mail.google.com/mail/u/1/?hl=pt_BR#inbox/15f30e9e88910443?projector=1)>.

Acesso em 18 de out. de 2017.

NASSAR, Paulo. **Relações Públicas na construção da responsabilidade histórica e no resgate da memória institucional das organizações.** São Paulo, Difusora Editora, 2007.

NOVA PETRÓPOLIS. Histórico. Disponível em:  
<<http://www.novapetropolis.rs.gov.br/historico.php>>. Acesso em 03 de nov. de 2017.

PALACIOS, Fernando; TERENCEZZO, Martha. O guia completo do storytelling. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

PREFEITURA DE NOVA PETRÓPOLIS. Atrativos Turísticos: Parque Aldeia do Imigrante. Disponível em: <  
[http://www.novapetropolis.rs.gov.br/int\\_empresa.php?tipo=5&id=141](http://www.novapetropolis.rs.gov.br/int_empresa.php?tipo=5&id=141)>. Acesso em 02 de Nov. de 2017.

REVISTA COMEMORATIVA 40º FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE DE NOVA PETRÓPOLIS. Nova Petrópolis: 2012. Edição única.

ROCHA, Thelma; GOLDSCHMIDT, Andrea (Coords.). **Gestão dos Stakeholders.** São Paulo: Saraiva, 2010.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas: função política.** 3ª ed. São Paulo: Summus, 1995.

WEY, Hebe. **O processo de Relações Públicas.** 4ª ed. São Paulo: Editora Summus, 1986.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos – planejamento e**

---

operacionalização. 4ª ed. São Paulo – SP: Editora Atlas, 2008.